

Edição Especial

Ano 15 | 2023 | Número 83 | www.cfb.org.br

BOLETIM DA **Biblioteconomia**

Publicação do Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia – CFB/CRB



CELEBRAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS

DIRETORIA

Presidente: Fábio Lima Cordeiro – CRB-1/1763 | Vice-presidente: Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira – CRB-5/946 | Diretora Administrativa: Patrícia Verônica Nascimento Dias Fernandes – CRB-5/1353 | Diretor Técnico: Fernando Braga Ferreira – CRB-3/640 | Diretor Financeiro: Luiz Otavio Maciel da Silva – CRB-2/771

COMISSÕES PERMANENTES**Comissão de Legislação e Normas (CLN)**

Valéria Aparecida Bari – CRB-5/1552 (coordenadora) | José Alimatéia de Aquino Ramos – CRB-6/580 | Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira – CRB-5/946

Comissão de Divulgação e Valorização Profissional (CDV)

Jean Charles Racene dos Santos Martins – CRB-11/719 (coordenador) | Fernando Braga Ferreira – CRB-3/640 | Nelson Oliveira da Silva – CRB-10/854

Comissão de Tomada de Contas (CTC)

Mariza Martins Coelho – CRB-6/1637 (coordenador) | Maria Lourdes Blatt Ohira – CRB-14/213 | Anderson Alberto Saldanha Tavares – CRB-2/1282

Comissão de Ética Profissional (CEP)

Valéria Martin Valls – CRB-8/5243 (coordenadora) | Jean Charles Racene dos Santos Martins – CRB-11/719 | José Alimatéia de Aquino Ramos – CRB-6/580

Comissão de Licitação (CLI)

José Alimatéia de Aquino Ramos – CRB-6/580 (coordenador) | Ailton Moreira da Rocha (pregoeiro) | Tatiana de Paula Martins de Souza

Comissão de Ensino e Formação Profissional (CENF)

Aldinar Martins Bottentuit – CRB-13/318 (coordenadora) | José Alimatéia de Aquino Ramos – CRB-6/580 | Rosa Zuleide Lima de Brito – CRB-15/213

Comissão de Bibliotecas Escolares e Públicas (CBEP)

Maria Lourdes Blatt Ohira – CRB-14/213 (coordenadora) | Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira – CRB-5/946 | Patrícia Verônica Nascimento Dias Fernandes – CRB-5/1353

Comissão de Fiscalização (CFI)

Anderson Alberto Saldanha Tavares – CRB-2/1282 (coordenador) | Mariza Martins Coelho – CRB-6/1637 | Fernando Braga Ferreira – CRB-3/640

Comissão de Avaliação de Documentos (CPAD)

Patrícia Verônica Nascimento Dias Fernandes – CRB-5/1353 (coordenadora) | Maria Lourdes Blatt Ohira – CRB-14/213 | Rosa Zuleide Lima de Brito – CRB-15/213

Comissão de Diversidade e Acessibilidade

Jean Charles Racene dos Santos Martins – CRB-11/719 (coordenador) | Valéria Aparecida Bari – CRB-5/1552 | Valéria Martin Valls – CRB-8/5243

Comissão de Gestão por Indicadores e Relatório para o TCU

Mariza Martins Coelho – CRB-6/1637 (coordenadora) | Luiz Otavio Maciel da Silva – CRB-2/771 | Nelson Oliveira da Silva – CRB-10/854

FUNCIONÁRIOS: Roberto Barros Cardoso – Gerente Executivo | Maria Clara Rocha Araújo – Consultora Jurídica OAB/DF 58.090 (até junho 2023) | Melina Marcelo de Faria – Consultora Jurídica OAB/DF 29.470 (a partir de agosto de 2023) | Cristian Brayner – Assessor Parlamentar (até julho 2023) | Willian Soares de Oliveira – Assessor Parlamentar (a partir de outubro 2023) | Ailton Moreira da Rocha – Auxiliar Administrativo | Tatiana de Paula Martins de Sousa – Assistente Administrativa

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA – CFB

CFB SRTVN Ed. Brasília Rádio Center, salas 1079/2079, CEP 70.719-900, Brasília-DF. Telefones: (61) 3328-2896 / (61) 3328-2080 | www.cfb.org.br | cfb@cfb.org.br

BOLETIM DA BIBLIOTECONOMIA

Produção: Contatus Publicidade | 77 3434-0087 |

relacionamento@facacontatus.net.br

Supervisão: Luiz Ribeiro; Editor: Fábio Sena; Redação: Fábio Sena e colaboradores do CFB; Atendimento: Bárbara Morais; Revisão: Priscilla Lopes; Editoração Eletrônica: Yuri de Sales; Curadoria Fotográfica: Bárbara Morais, Isabela Sena; Fotos: Acervo CFB.

Políticas Públicas Fortes, Bibliotecas Extraordinárias



Fábio Lima Cordeiro

CRB-1/1763

PRESIDENTE

Caros bibliotecárias e bibliotecários,

Nesta edição especial, é com orgulho que rememoramos com vocês as celebrações do Dia do Bibliotecário.

O nosso Mês da Bibliotecária e do Bibliotecário foi um sucesso, e um dos momentos mais especiais foi o evento “Biblioteca Escolar: cenários e desafios”, que aconteceu no dia 16, em local apropriadíssimo: a sede da Academia Brasileira de Letras,

no Rio de Janeiro, local onde se reúnem os Imortais da literatura, responsáveis por muitos dos clássicos que povoam as bibliotecas.

Parabenizo o trabalho, dedicação e todas as ações realizadas pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, que desempenham um papel fundamental na representação e apoio aos profissionais em suas respectivas jurisdições. A colaboração e engajamento desses conselhos têm sido essenciais para fortalecer nossa profissão.

Juntos, construímos uma rede sólida e comprometida em tornar as bibliotecas verdadeiros centros de conhecimento e inclusão social. A todos os colegas das regiões, meu sincero agradecimento e reconhecimento por seu trabalho incansável e dedicado. Sigamos unidos em prol da Biblioteconomia e das bibliotecas do Brasil.





SUMÁRIO

Entrevista Sonia Matos Moutinho -
A biblioteca deveria ser a sala de
visita de toda escola **4**

Artigo Neusa Dias de Macedo
por Fernando Modesto **7**

Biblioteca Escolar: a experiência exitosa do
Colégio Ari de Sá Cavalcante, em Fortaleza - CE **11**

Reportagem Especial Comemoração
Nacional do Dia do Bibliotecário
2023 por Fábio Sena **17**

Conselhos Regionais celebram Mês da
Biblioteconomia com prêmios, palestras e
recepção de novos profissionais **31**

“A biblioteca deveria ser a sala de visita de toda escola”

Entrevista com Sônia Oliveira Matos Moutinho

Adobe stock

Estudiosa, Sônia Matos é pesquisadora nos grupos de Estudos e Pesquisas em Biblioteconomia e Ciência da Informação (GEPEBIC), de Estudos Métricos da Informação (GPEMI) e no Laboratório de Pesquisa em Sistemas de Informação (LaPeSI). Com experiência na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com ênfase em Bibliotecas Multiníveis – termo que cunhou, em 2014, para classificar as bibliotecas dos institutos federais – atua em pesquisas sobre temas como editoração científica, produção científica, bibliometria, estudos de citação, tipologia de leitores na contemporaneidade, mudanças e práticas infocomunicacionais em bibliotecas multiníveis.

Vocacionada para a leitura e ao serviço público, está profissionalmente realizada, pois consegue investir o seu talento naquilo que mais gosta: aconselhar e orientar usuários a encontrarem informações e recursos informacionais.

Pensando num mundo repleto de tecnologias digitais, de crianças, já se tornando consumidoras vorazes de aparelhos celulares, com escolas inclusive adotando estas tecnologias, qual o papel dos livros impresso nesta sociedade?

Os livros físicos permitirão a essas crianças outras experiências de leitura, uma leitura mais concentrada e com maior foco. Quando se lê em um recurso tecnológico, na maioria das vezes, a probabilidade dele se distrair com notificações e outras telas se sobrepondo à leitura é maior que ao se ler no suporte do livro impresso, porém isso não quer dizer que esse suposto leitor não poderá se concentrar lendo em um livro digital, seja qual suporte o conteúdo esteja. As escolas deverão traçar estratégias para fazer com que seus estudantes se comprometam com a leitura e saibam da importância dela para o seu aprendizado e desenvolvimento do senso crítico.

É possível apontar diferentes níveis de conhecimento, ou de apreensão de conhecimento,

a partir da comparação entre o uso mais frequente de tecnologias digitais e o de obras impressas?

Vejo vantagens nas duas formas de leituras. Na impressa, você tem o livro que independe de energia para leitura, e com ele é possível um nível de concentração mais fácil, porém ele não permite você clicar em palavras para entender o significado de modo simultâneo com a leitura. Em alguns tipos de leitura, dependendo do grau de dificuldade, é preciso recorrer a um outro dicionário impresso ou eletrônico para ir entendendo de forma aprofundada o seu conteúdo. Na visão de Mortimer Adler, há 4 níveis de leituras: a elementar, a inspeccional, a analítica e a sintópica. A leitura sintópica é o nível mais avançado e profundo de leitura. Isso é possível com ambos formatos de livros, seja ele eletrônico ou impresso. Penso que quem decide é o leitor. Há livros que eu começo a ler, mas a letra é muito pequena, a tipografia não ajuda, então, prefiro o digital, pois assim consigo aumentar a letra e ler de forma mais confortável, no tablet

ou no kindle. Acredito que ambos os formatos se complementam. A apreensão do conhecimento pelo leitor vai estar subordinada à sua determinação em obter domínio do conteúdo.

Há alguma experiência, brasileira ou estrangeira, de escola ou instituição de ensino que tenha alcançado êxito numa política de leitura?

Não tenho conhecimento de criação de uma política direcionada para leitura, voltada apenas para o livro físico. Conheço instituições que buscam cumprir o que consta na BNCC, que recomenda uma leitura de todas as formas, uma leitura multimodal, com projetos de leitura coordenados pelos professores, visando uma competência leitora maior. Além disso, durante mais de dez anos, o Brasil construiu estratégias para tornar o direito à leitura uma política de Estado suprapartidária, interrompendo ciclos históricos nos quais a existência de bons programas mudava junto com os governos. Tomando como base os dois últimos resultados da pesquisa “Retratos da Leitura do Brasil”, realizada pelo Instituto Pró-Livro, constatou-se, no período de 2011 a 2015, o aumento de 16,6 milhões de leitores no nosso país, indicando o resultado de esforços ou medidas tomadas, entre os anos de 2004 a 2015, no sentido de democratizar o acesso às bibliotecas e aos livros, por meio de políticas públicas que se identificavam com todos os alicerces do Plano Nacional do Livro e Leitura vigente na época.

Sendo assim, houve um esforço do poder público na democratização do acesso ao livro e à leitura, com ênfase nas bibliotecas públicas, nas bibliotecas comunitárias, e na criação e reforço da ideia da mediação da leitura. Tivemos também a criação, em 2010, da Lei de universalização das Bibliotecas Escolares, que estipulou um prazo de 10 anos para os estados e municípios disponibilizarem bibliotecas em suas escolas. A lei é simples: em cada escola pública ou privada do país deve-se ter uma biblioteca escolar. Essa lei até teve efeito e muitos estados buscaram, de certa forma, cumprir, não em sua totalidade, mas com iniciativas para atendê-la, criando seus sistemas estaduais e municipais de bibliotecas. Porém, muitos ainda não buscaram cumprir a lei e continuam ignorando tal responsabilidade.

Em contrapartida, somente na rede federal de educação profissional foram criadas nas 3 expansões (2007, 2008 e 2012) mais de 500 campi com bibliotecas e bibliotecários, levando a comunidades de todo o Brasil acervos e espaços de leitura apropriados, impactando de forma positiva nos índices de leitura, durante esse período. Entretanto, em 2016, essa política retrocedeu com as medidas

tomadas nos anos de 2016 a 2019, interrompendo esse ciclo histórico no qual esses programas ou iniciativas vinham conseguindo bons resultados.

Apesar da instituição da Política Nacional de Leitura e Escrita em 2018, em tal período, mais de 800 bibliotecas foram fechadas, e as que permanecem tiveram uma drástica redução de seus investimentos. Houve, dessa forma, uma contenção dos avanços sociais que haviam sido conquistados. Resultado disso, a 5ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, realizada pelo Instituto Pró-Livro e pelo Itaú Cultural, aponta uma redução de 4,6 milhões no número de leitores no Brasil entre os anos de 2016 e 2019.

Estando o país em um momento de reconstrução e fortalecimento



Sônia Oliveira Matos Moutinho



Capacitação sobre portal de Periódicos do IFPI

da democracia, o que se espera é a retomada de políticas de apoio à leitura, ao livro e à biblioteca. Reconhecer essa oportunidade e entender que nós, bibliotecários, somos os atores e também temos nossa responsabilidade no sucesso da implementação dessas políticas é ajudar para um futuro melhor para o país.

As bibliotecas brasileiras são suficientemente atrativas para fazer uma disputa com o mercado digital?

Infelizmente não temos muitas bibliotecas atrativas. Elas existem devido a consciência de alguns gestores que compreendem a importância de se manter locais adequados e com profissionais qualificados, esses locais requerem investimento e, no nosso país, poucos são os gestores públicos que se preocupam e valorizam em ter espaços adequados de estudos, com boas bibliotecas. A biblioteca deveria ser a sala de visita de toda escola, instituição ou cidade, mas infelizmente estamos longe dessa realidade.

Há alguma política nacional, do Governo Federal, voltada

à valorização das bibliotecas como ambientes de ensino e aprendizagem?

Sim. Em 2018, foi instituída a Política Nacional de Leitura e Escrita, que em seu artigo 2º, inciso I, estabelece a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas; e complementa em seu inciso III - o fortalecimento do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), no âmbito do Sistema Nacional de Cultura (SNC), entre outros objetivos e metas que, se tiradas do papel e realmente implementadas, fariam muita diferença para as próximas pesquisas do “Retratos da leitura do Brasil”. Porém, como a lei de universalização das bibliotecas escolares, são medidas que um determinado governo sanciona, não há preocupação na execução e implementação pelos gestores públicos dos estados e municípios.

Qual o papel dos governos estaduais e municipais neste processo de constituição de espaços dedicados à leitura?

Eles são os executores, a eles

cabe a execução da lei ou Políticas Nacionais de ensino, de leitura e de escrita. Não adianta haver leis e políticas sancionadas pela esfera Federal, se os estados e municípios não se mobilizam para fornecer à população esse direito básico. Os governos estaduais e municipais têm um papel importante no processo de constituição de espaços dedicados à leitura, como bibliotecas e salas de leitura. É responsabilidade desses governos: o financiamento para construção, manutenção e expansão de bibliotecas incluindo recursos para aquisição de livros, equipamentos e mobiliários e outras necessidades desses espaços. Também cabe aos gestores públicos a contratação através de concurso de bibliotecários e que estes tenham a oportunidade de promoverem atividades culturais que estimulem o interesse pela leitura e a formação de leitores críticos, juntamente com outros profissionais da área da educação, como professores e pedagogos.

Neusa Dias de Macedo: breve depoimento sobre a eterna bibliotecária e professora



Neusa Dias de Macedo



por **Fernando Modesto**

Neusa desenvolveu uma carreira de 50 anos, que envolveu ensino, pesquisa, e diversas outras atividades na Biblioteconomia. Assim, torna-se difícil falar sobre uma trajetória marcada por experiências vividas e inúmeras realizações. Ela mesma, quando indagada sobre a sua vida profissional e pessoal, costumava sintetizar: “uma estrada sinuosa e com múltiplas aberturas a novas janelas mentais e profissionais”.

Foi uma pessoa sintonizada com as transformações sociais, e aberta à compreensão das inovações e mudanças ocorridas na Biblioteconomia. Sempre atualizada, expressava isso por meio de um pensamento estruturado e criterioso com esse contexto.

Dentre as atividades exercidas, estão: professora primária, bibliotecária, professora, pesquisadora, orientadora de mestrado, doutorado e pós-doutorado, a de editora.

Neste último, enfatiza-se a função ocupada por muitos anos, na RBBB – Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, editada pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições – FEBAB.

Sobre essa função, ela assume como editora, a partir dos números 3 e 4, em 1978, após integrar o Grupo de Planejamento para reformulação editorial da publicação. No editorial, sob a sua responsabilidade, ela comenta que:

Passados os momentos de euforia pela publicação do primeiro número da RBBB em sua nova fase, lembrando os bons momentos de receptividade amiga de tantos bibliotecários e conscientes da grande tarefa a levar adiante nesta área, aqui

estamos para pensar em voz alta e renovar nossos pedidos de colaboração. O árduo trabalho de editar uma revista, em condições de voluntariado, só tem sentido quando o grupo envolvido nessa tarefa logra possibilitar a participação daqueles a quem seu esforço é dirigido. De fato, estamos todos num mesmo barco associativo – barco democrático – feito para todos os bibliotecários e por eles mantido financeira e intelectualmente. Ressalte-se que, o início da sua trajetória é como professora de Grupo Escolar, momento em que cria uma pequena biblioteca, após passar por um curso intensivo sobre Biblioteca Infantil, com a professora e bibliotecária Lenyra Fraccaroli¹. O fato marca a produção do seu primeiro artigo, sobre a biblioteca escolar criada, incluindo fotos das crianças no dia da inauguração, e publicado

¹ Para informações sobre Lenyra Camargo Fraccaroli ver: <https://bit.ly.com/MeB33p>



Neusa Dias de Macedo

no jornalzinho da escola. Também irá marcar o seu comprometimento com o tema por toda vida. No seu caso, o gosto pela leitura remontava ao tempo de criança, incentivado pelo seu pai que lhe trazia sempre doces e livros, contribuído para o seu vício em açúcar e em ler e escrever. O curioso era o fato de Neusa ser filha única, muito cuidada pela mãe (dona de casa) e pelo pai, que tanto a adocicava, apesar de ser dentista. A menina adorava doces.

Encantada com os primeiros conhecimentos da Biblioteconomia, Neusa inscreveu-se no curso da Fundação Escola de Sociologia e Política, tendo por professoras as bibliotecárias: Maria Luísa Monteiro da Cunha², Noêmia Lentino, entre outros. Formada, começou a trabalhar na Universidade de São Paulo

(Bibliotecas da Faculdade de Farmácia e de Odontologia). Por questões políticas, é afastada do cargo durante o governo de Jânio Quadros. Passa a trabalhar na organização do Sistema de Informação da Indústria de Nadir Figueiredo³, onde consegue o empréstimo de caixas-estantes do Sistema de Bibliotecas da Prefeitura de São Paulo, e implanta um programa de incentivo à leitura que alegra os operários. Na oportunidade, inaugura a Biblioteca Ambulante, com a presença da ilustre personalidade da área, a bibliotecária e professora: Adelpha Rodrigues de Figueiredo⁴.

Após a sua reintegração à Universidade, no antigo IEP (Instituto de Estudos Portugueses), da Faculdade de Filosofia, recebe do então diretor – Prof. Antônio Soares

Amora⁵ – o conselho de prestar vestibular para Letras. Assim, com graduação e licenciatura em Letras, obtém bolsa de estudos para realizar pós-graduação nos Estados Unidos, com apoio da Universidade de Brasília e da Fundação Ford.

Neste período, obtém o título de mestre na *Catholic University of America*, em 1967. Comissionada na UnB, passa seis anos em Brasília, “a fim de pagar a bolsa recebida”. Atua como bibliotecária-chefe do Serviço de Referência, e ministra as disciplinas de Bibliografia e Referência no curso de graduação. São seus colegas, personalidades como: Etelvina Lima⁶, Edson Nery da Fonseca⁷, Briquet de Lemos⁸, Rubens Borba de Moraes⁹, do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, e tem como estagiário na biblioteca o então jovem estudante e hoje, eminente pesquisador, o Prof. Murilo Bastos da Cunha¹⁰. Posteriormente, finalizado o compromisso com a UNB, Neusa retorna para São Paulo. Quando é aprovada em concurso para a área do Serviço de Referência e de Bibliografia da USP. Na oportunidade, ingressa no programa de doutorado da universidade, sob orientação do Prof. Segismundo Spina¹¹. Surge a oportunidade de ser docente no curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicação e Artes da USP. Após obter o título de doutora, pela tese defendida na FFLCH, em 1980, passa a ser

2 Para informações sobre Maria Luísa Monteiro da Cunha, ver: <https://bitly.com/iQ3SfM>

3 Para informações sobre Nadir Figueiredo Indústria e Comércio S.A., ver: <https://bitly.com/W0sVPb>

4 Para informações sobre Adelpha Silva Rodrigues de Figueiredo, ver: <https://bitly.com/L54SX1>

5 Para informações sobre Antônio Soares Amora, ver: <https://bitly.com/diBVr9>

6 Para informações sobre Etelvina Lima, ver: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/38471>

7 Para informações sobre Edson Nery da Fonseca, ver: <https://bitly.com/R80kvF>

8 Para informações sobre Agenor Briquet de Lemos, ver: <https://bitly.com/M6Of9L>

9 Para informações sobre Rubens Borba de Moraes, ver: <https://bitly.com/9KxeaX>

10 Para informações sobre Murilo Bastos da Cunha, ver: <https://bitly.com/vPl1c>

11 Para informações sobre Segismundo Spina, ver: <https://bitly.com/BF6Lnv>

docente no programa de Pós-Graduação da ECA-USP. O seu primeiro orientando de doutorado foi o Prof. Antônio Miranda.

Ela desenvolve uma laboriosa jornada na Pós-Graduação, resultando na orientação de 40 dissertações de mestrado e teses de doutorado. Mesmo aposentada, como bibliotecária da USP, desde 1982, e como docente, desde 1993, passa a exercer a função de Coordenadora de Comunicação e Informação do Núcleo de Pesquisa em Novas Tecnologias da Comunicação Aplicadas à Educação - USP (posteriormente denominada, Escola do Futuro). Considerou essa experiência como “um banho de tecnologia num coração de bibliotecária tradicional.

A Profa. Neusa também exerceu significativa participação no movimento associativo. Fez parte de diversas gestões da APB (Associação Paulista de Bibliotecários), FEBAB, CRB-8 (Conselho Regional de Biblioteconomia da 8ª região) e CFB (Conselho Federal

de Biblioteconomia).

Esteve ligada aos eventos profissionais e científicos da área, desde 1963, com mais de 120 participações, em grande parte com apresentação de trabalhos ou com alguma incumbência associativa ou de relatoria.

A atribuição mais importante, para ela, foi dedicada às publicações: desde os boletins de entidades diversas à reformatação, em 1978, como a mencionada RBBD. Além de ter sido parecerista de várias revistas das áreas de Comunicações e Artes (ECA, USP), e da Ciência da Informação.

Grande parte de sua produção científica decorreu das suas atividades como docente, na universidade; mas, também despertada, por esse contato intenso com as entidades de classe, e apoio aos Conselhos Regionais de Biblioteconomia. Foi, ainda, homenageada pela APB, em 1980, como Bibliotecária do Ano. Em 2006, a professora fica entre os dez classificados para o Prêmio

Jabuti, concedido pela Câmara Brasileira do Livro, com a obra “Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual”, publicada, em 2005, pela Editora SENAC, em parceria com o CRB-8. Também, pelo Conselho é agraciada com a medalha “Laura Russo”.

Em 2015, foi homenageada pela FEBAB, durante o CBBDD. Deixou outro livro sobre a “sinalização de ambientes de bibliotecas” semi finalizado, quando a doença de Alzheimer manifestou-se mais intensamente e fragmentou, até apagar, as suas lembranças.

Certa vez, indagada sobre a evolução da Biblioteconomia e sua trajetória, respondeu que a sua carreira “remontava há uma época na qual nem se cogitava que surgisse o computador e a Internet. Para falar dos impactos favoráveis ou não dessa transformação provocada na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, teria que se pesquisar muito – acho que isso daria uma tese.” Rindo, com seu costumeiro humor matreiro.



Era uma pessoa espirituosa, que podia perder o amigo, mas nunca a piada, característica herdada de seu pai.

Em sua avaliação do cenário atual, acreditava que “o que falta são memórias, registros históricos, avaliações das entidades (carros-chefe da área) e pesquisas do gênero.”

Portanto, o recado que deixa para os bibliotecários é que “produzam trabalhos sérios na sua área de atuação, exaltem os problemas críticos dos vários tipos de bibliotecas; atualizem-se sempre; passem para diante suas experiências, defendam sua profissão e colaborem com as instituições de classe.”

Eu fui o seu derradeiro orientando de doutorado, concluído em 2002. Além do período de convívio acadêmico, tivemos uma amizade familiar

até o seu falecimento. Foram momentos de estudos e reflexões, acompanhados de outros construídos de muita alegria e situações hilárias, que tornam a vida menos traumática ou entediante.

Em realidade, o meu primeiro contato com a Profa. Neusa foi como estudante do curso de biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, em 1979, quando alunos foram trazidos por professores do curso, para participarem de um tradicional seminário sobre bibliotecas públicas e escolares, que ocorria durante a Bienal do Livro de São Paulo, realizada no Parque Ibirapuera.

Na ocasião, a diretora do curso, Profa. Ana Lúcia Maia Bonato, nos apresentou, estimulando-me a apresentar alguns escritos para submissão

da Professora. Infelizmente, a timidez juvenil foi um obstáculo para usufruir da atenção da Professora. Entretanto, décadas depois, ela tornou-se minha orientadora e colega de docência na Universidade de São Paulo, além de estimada amiga da família. Eram vidas bibliotecárias, cruzadas pelo destino ou a mesma paixão pela Biblioteconomia. A Profa. Neusa Dias de Macedo nasceu em 16/04/1929, e faleceu em 19/03/2020. Era paulistana. Solteira, teve muitas paixões. Franca nas críticas e sincera nas amizades.



Referências

FERREIRA, Sueli M. S. P. Neusa Dias de Macedo em três perspectivas: profissional, acadêmica e pessoal. In: MOSTAFA, S. P.; SILVA, M. R. da; SEGUNDO, J. E. S. (Org.). **Pensadores brasileiros da ciência da informação e biblioteconomia.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. p. 129-148.

MACEDO, N. D. de. Neusa Dias de Macedo: uma vida de desafios e realizações [Entrevista concedida em dez. 2006]. Entrevistadora: Ana Célia de Moura. **Boletim Informativo CRB-8ª Região**, Ano 13, Número 02, p.5, 2006. Disponível em: <https://goo.gl/awXxHR>. Acesso em 23 jan. 2018.

MODESTO, Fernando. Neusa Dias de Macedo: uma personalidade bibliotecária. **BOBNEWS: Boletim de Biblioteconomia do Conselho Regional de Biblioteconomia**, n. 67, 2018.

Biblioteca Escolar: a experiência exitosa do Colégio Ari de Sá Cavalcante, em Fortaleza

Colégio Ari de Sá Cavalcante

Natural de Fortaleza, a bibliotecária Karla Karinne Alcoforado se orgulha de ser conterrânea do escritor José de Alencar e das escritoras Rachel de Queiroz, Ana Miranda e de tantos outros e outras que contribuíram para a literatura, a arte e a música brasileiras. *“Como diz nosso poeta cearense Bráulio Bessa: ‘quanto mais sou nordestina, mais tenho orgulho de ser’*”. Casada, mãe de dois filhos, mulher forte e batalhadora, ela acredita na leitura e na educação como meios de desenvolvimento e melhorias para o povo brasileiro.

O amor pela leitura é coisa de berço. Seu pai era um grande leitor e apreciador de música, gosto que ela e suas duas irmãs herdaram, por isso, o primeiro pensamento foi cursar Jornalismo. Mas uma tia, doutora em Ciência da Informação e na época professora da Universidade Federal do Ceará, a orientou a cursar Biblioteconomia, também pela UFC. Encantada

com as inúmeras possibilidades ofertadas pelo curso, participou de vários estágios importantes em bibliotecas jurídica, universitária e corporativa, mas foi na área escolar que sentiu seu coração bater mais forte.

Ao concluir o curso, imediatamente acessou o mercado de trabalho. Ciente da importância do aperfeiçoamento,

participou de vários seminários, cursos e realizou uma pós-graduação em Gestão de Bibliotecas Públicas e Escolares, resultando no trabalho final. O artigo “Quarta da Contação: histórias contadas por crianças”, foi no livro “Biblioteconomia Social e Empreendedorismo Bibliotecário na Sociedade da Informação” (UFMG), em 2019.



Bibliotecária Karla Karinne Alcoforado



Bibliotecária Daniele Oliveira.

Daniele Oliveira, bibliotecária formada pela Universidade Federal do Ceará desde 2000, sempre exerceu a profissão com muito amor e dedicação, pois, como costuma afirmar, escolheu ser bibliotecária. Durante o curso de Biblioteconomia, a cada semestre, a paixão só aumentava, mais se identificava e mais agradecia a Deus pela escolha feita. “É muito amor, realização e satisfação, em oferecer a leitura, como uma fonte de saber que nunca acaba! Local em que nos sentimos valorizadas, onde acreditam em nosso trabalho e no poder da leitura, que pode mudar a humanidade”.

Jéssica de Oliveira Araújo, desde criança, sonhava com o mundo dos livros, das palavras, das ilustrações e da leitura, sonho que a acompanhou até a fase adulta, quando teve seu primeiro emprego como jovem aprendiz em uma biblioteca escolar e universitária. Na rotina, descobriu que queria fazer parte daquele mundo por muito mais tempo, escolhendo assim prestar

vestibular para o curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Ceará. Durante sua trajetória acadêmica, teve experiências nos mais diversos tipos de bibliotecas e centros de informação, se encontrando assim no caminho da ludicidade e encanto da Biblioteca Escolar.

Em todas as sedes há bibliotecas separadas por segmento,

infantil e juvenil, respeitando as necessidades e interesse de cada faixa etária. Todas as unidades contam com uma bibliotecária responsável e, para cada biblioteca, uma equipe de auxiliares de biblioteca (cursando letras, pedagogia ou biblioteconomia), além de aprendizes prontamente preparados para atender aos alunos. As três bibliotecárias integram a gestão pedagógica da escola, grande diferencial na gestão escolar, pois as profissionais participam de reuniões para planejamento dos eventos, projetos e atividades pedagógicas de toda a escola.

“Somos felizes em fazer parte dessa empresa, pois nosso diretor-presidente, o Dr. Oto de Sá Cavalcante, tem um grande amor pela leitura e não mede esforços para ampliar e investir em livros para suas bibliotecas. Hoje temos um acervo total de aproximadamente 134 mil livros, e são realizados em nossas bibliotecas uma média



Biblioteca e alunos do Colégio Ari de Sá Cavalcante



Biblioteca e alunos do Colégio Ari de Sá

de 130 empréstimos por dia em cada biblioteca infantil e 80 empréstimos por dia em cada biblioteca juvenil”, comemora Karla Karinne.

A bibliotecária ressalta a importância da biblioteca escolar como uma importante aliada da escola na formação do desenvolvimento intelectual dos alunos e na promoção de ações que visem o incentivo à leitura. Graças aos investimentos, as bibliotecas do Colégio Ari de Sá Cavalcante têm uma rotina bem intensa de atividades e ações literárias diárias, com os alunos sendo estimulados à leitura desde a educação infantil, com contação de histórias, teatro de fantoches e brincadeiras literárias.

“Acreditamos que a leitura na infância oferece um desenvolvimento emocional, social e cognitivo inquestionáveis. De acordo com a pedagoga e arte-educadora Fanny Abramovich, ‘quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara sentimentos que

têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos”.

Foi pensando nestas necessidades da infância que o colégio passou a desenvolver o projeto “Quarta da Contação”, com o objetivo de estimular a leitura nos alunos de maneira lúdica e eficaz. O projeto acontece há 12 anos, toda quarta-feira nas Bibliotecas Infantis, no horário dos intervalos, com alunos, familiares e funcionários da escola reunidos para contar histórias. *“Todos têm a oportunidade e a liberdade de escolher sua história e contá-la para seus colegas no palco de nossas bibliotecas, oferecemos acessórios, microfones e livros para esse momento. Pensando na formação integral do aluno, a Biblioteca propõe, por meio da contação de história, formar a criança para a prática da liberdade, autonomia e*

construção da identidade e personalidade. Quando a criança conta história ela está se divertindo, estimulando a imaginação e todo esse desenvolvimento agrega excelentes resultados em sala de aula”, explica Karla Karinne.

Por falar em família presente nas atividades, a bibliotecária afirma que esta parceria é fundamental, com os pais/familiares frequentando diariamente as bibliotecas e estimulando seus filhos à leitura. Também os professores cumprem rotineiramente a missão de contar histórias, indicar livros da biblioteca, fazer leitura em sala de aula e levar os alunos para desenvolverem atividades na própria biblioteca. Além disso, em todo início de ano letivo as bibliotecárias participam de um momento com as professoras no Seminário EDUCAR da escola, para trocar informações sobre como estimular o aluno a ler, ou estimular a leitura com ideias de atividades em sala de aula e dicas de leitura e oficinas.

Durante todo o ano letivo, são realizadas várias ações e projetos na escola, abrangendo todos os alunos. Com o projeto “Conhecendo a nossa Biblioteca”, os alunos recebem orientações sobre o funcionamento e os projetos da biblioteca; com a Quarta da Contação, todas às quartas-feiras, na biblioteca infantil, os alunos podem contar sua história preferida aos seus colegas no horário do recreio. Esse momento acontece em um ambiente descontraído e de muito respeito, em que todos colaboram para que a contação seja valiosa e divertida; A Semana Nacional do Livro Infantil é o momento de homenagens aos escritores infantis da escola, com contação de histórias, bate-papo com escritores e oficinas de leitura. É o momento de envolvimento total com a leitura, inclusive com premiação aos Maiores Leitores das Bibliotecas.

No Dia Nacional da Poesia, que celebra o nascimento do poeta Carlos Drummond de Andrade, são realizadas



Biblioteca e alunos do Colégio Ari de Sá

“Com a Biblioteca do Ari, eu pude ter acesso a diversos livros que eu nunca pensei que leria, além de ser um ambiente ótimo para estudar”

Sofia, Aluna do 1º ano do Ensino Médio

atividades alusivas à poesia com muita leitura, alegria e de aproximação com esse gênero literário. Os alunos declamam suas poesias e conhecem outras de nossos poetas brasileiros; com o projeto Leitura Solidária, que acontece na Semana Cidadã, comunidades carentes são convidadas para participar de leituras coletivas, com contação de histórias, teatro de fantoches e oficinas literárias. O projeto Leitura ON é uma parceria da Biblioteca com a disciplina de redação dos 6º aos 9º anos, quando se trabalha um gênero textual.

É possível mensurar o impacto de uma biblioteca no processo de ensino-aprendizagem? Segundo Karla Karinne, sim. Isto porque as bibliotecárias trabalham em conjunto com os professores, sempre recebendo feedback das atividades de leitura. É o que afirma também a professora Liana Moreira, do 2º ano das séries iniciais: “A biblioteca é o recurso mais rico na educação. Através dos livros, desenvolvemos as habilidades de leitura, interpretação e ampliação



Biblioteca e alunos do Colégio Ari de Sá



Alunos da Escola Ari de Sá

do vocabulário das crianças, também como habilidades socioemocionais por meio dos livros selecionados, respeitando a faixa-etária das crianças. O incentivo à leitura realizado pela biblioteca reforça a importância desse hábito para a vida”, afirma.

A busca pela qualidade do atendimento é fundamental no gerenciamento dos serviços, avaliados constantemente junto às famílias e alunos. Através dessas avaliações, as bibliotecárias vão conduzindo o trabalho e desenvolvendo novas ações. Aluna do 1º ano do Ensino Médio, Sofia ressalta a importância da política de incentivo à leitura promovida no colégio, inclusive para o aprendizado de um novo idioma, com a possibilidade de leitura de livros estrangeiros. “Com a Biblioteca do Ari eu pude ter

acesso a diversos livros que eu nunca pensei que leria, além de ser um ambiente ótimo para estudar”, disse.

Tiago Germano, aluno do preparatório ITA, ressalta que “o impacto da biblioteca no meu aprendizado é enorme, pois nela eu busco de maneira independente e ativa o conhecimento. A biblioteca me oferece um ambiente a explorar”, declarou. Segundo Karla Karinne, este é um fator essencial em uma biblioteca: a autonomia do usuário na busca por informação, além de o espaço ser uma extensão da sala de aula.

Em tempos de tecnologias digitais, é preciso ampliar o investimento para assegurar que a cultura livresca se torne rotina. Assim, no Ari de Sá Cavalcante os alunos recebem diariamente

incentivos e dicas de leitura através do material pedagógico, livros didáticos e paradidáticos. Estimula-se a leitura de diversas formas, inclusive com o ranking dos 10 maiores leitores, selecionados por segmentos a partir do 1º ano do ensino fundamental ao ensino médio, com premiações em cerimônia, juntamente com seus familiares e colegas de classe.

“Achamos importante que tanto nosso aluno quanto seus familiares possam ter acesso às informações de seu histórico de livros durante o ano. Dessa forma, nossas bibliotecas são automatizadas, com todos os nossos comunicados de empréstimos, devolução, renovação e atrasos compartilhados por e-mail aos familiares para que possam acompanhar todo o acesso dos



Serviço de Referência da Biblioteca da Escola Ari de Sá

alunos à leitura. Como também eles têm acesso ao nosso acervo pelo portal da escola, podendo fazer reserva, renovação on-line, facilitando sua rotina escolar”, explica a bibliotecária.

Além disso, o colégio tem uma política de aquisição mensal de livros, para permanente atualização do acervo, inclusive a partir de indicações dos próprios alunos, pais, professores e funcionários. “Acreditamos que esse seja um ganho, um investimento constante feito em nosso acervo. Isso reflete diretamente no incentivo à leitura, pois valoriza a indicação de leitura, principalmente pelos alunos, criando neles o hábito de participar da construção da biblioteca no dia a dia”.

Indagada se seria possível exportar a experiência do Ari

de Sá Cavalcante para unidades públicas de ensino, Karla Karinne afirma que, “com toda certeza, podemos incentivar contações de histórias, dicas de leitura, gincanas literárias, como também a “Quarta da Contação”, que é uma ferramenta rica em que deve ser valorizada e desenvolvida no meio escolar para potencializar a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória, o gosto pela leitura e outras habilidades alcançadas através dessa prática. Com mediadores de leitura dispostos e que tenham amor pela leitura e pela educação, poderíamos ter excelentes ações para gerações futuras”.

Ela lamenta o fato de o Brasil andar a passos lentos no que diz respeito à formação de leitores, inclusive com escolas desenvolvendo metodologias

que mais afastam do que aproximam as crianças dos livros, causando consequências desastrosas no aprendizado. Apesar disso, afirma ela, é principalmente na instituição escolar que o aluno tem o primeiro contato com os livros e com a b, o que demonstra a importância da biblioteca no âmbito da aprendizagem escolar.

“Na nossa realidade para a execução dos nossos projetos de incentivo à leitura, temos o total apoio da direção da escola, então seria possível sim, exportar esse trabalho, se o governo fizesse um investimento, valorizasse mais a biblioteca escolar e o profissional Bibliotecário, na rede pública, assim teríamos um futuro diferente para as nossas crianças brasileiras”, declara Karla Karinne.

CELEBRAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS

12 março – Dia da Pessoa Bibliotecária

Mesa composto por Eva Lucia Medvedeff - presidenta do Conselho Regional de Biblioteconomia da sétima região, Fábio Cordeiro - Presidente do CFB, Arno Wehling - Cadeira 37 da ABL e Joaquim Falcão - Cadeira 3 da ABL



Arno Wehling - Cadeira 37 da ABL
e Joaquim Falcão - Cadeira 3 da ABL



Helena Cordeiro e
Marcos Miranda - Palestrantes do evento



Manuel Bastos Tigre. (escritor, publicitário e jornalista).

A sede da Academia Brasileira de Letras/ABL foi palco de um encontro histórico memorável no dia 16 de março de 2023: bibliotecários e bibliotecárias, acadêmicos, escritores, parlamentares, representantes de diversas entidades civis celebraram o 12 de Março, data que celebra a memória do poeta pernambucano Manuel Bastos Tigre, engenheiro de combate às secas, jornalista, humorista, dramaturgo, músico e publicitário que, aos 33 anos de idade, se tornou o primeiro bibliotecário concursado brasileiro, atuando com brilhantismo na Universidade Federal do Rio de Janeiro.



Diversos Participantes

A festividade em celebração ao Dia da Pessoa Bibliotecária foi resultado de uma feliz parceria entre o Conselho Federal de Biblioteconomia, o Conselho Regional de Biblioteconomia/CRB-7 e a Academia Brasileira de Letras, unidas para realçar a importância nacional dos profissionais que atuam diariamente em defesa do direito de todas e todos terem acesso à equipamento cultural fundamental, que é a Biblioteca, bem como a informações de qualidade, pressuposto básico para o exercício pleno da cidadania.

Além da alegria, a reflexão também teve espaço na festa. Afinal, nunca é demais lembrar a necessidade de profissionais comprometidos com o humanismo e com a liberdade de expressão, muitos dos quais têm se dedicado a pesquisas e práticas sociais

libertadoras, beneficiando especialmente comunidades socialmente vulneráveis, mas intelectualmente potentes. A ação de inúmeras pessoas bibliotecárias comprometidas com os direitos humanos tem revelado talentos extraordinários Brasil a fora.

Por isso, a importância da luta em defesa do fiel cumprimento da lei 12.244, sancionada em 2010, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e que garante a toda a comunidade escolar o direito de ser servida em sua própria instituição de ensino com uma biblioteca bem equipada e – sempre, claro – com a presença da pessoa bibliotecária, profissão que completou 60 anos de regulamentação em 30 de junho de 2022.

Por isso, a escolha do tema “biblioteca escolar, cenários e

desafios” para uma celebração reflexiva acerca da missão biblioteca escolar, que é formar leitores em uma fase da vida muito propensa a aprendizagem e ao novo, permitindo o contato dos jovens e das crianças com o universo das letras, com suas múltiplas linguagens e formatos, experiência que certamente vai reverberar por toda a vida. Afinal, quem tem a oportunidade de ler na infância alcança uma poderosa possibilidade: cultivar uma vida adulta marcada pela liberdade.

Para todos e todas presentes, uma proposta de atuação solidária foi lançada: fazer da biblioteca escolar – mãe de todas as outras tipologias de bibliotecas – um ambiente de aprendizagem permanente, que dialogue com o projeto político pedagógico da escola, que desenvolva projetos de forte impacto social, que invista em ações audaciosas e que se defina como espaços promotores da liberdade.

Daí porque o Conselho Federal de Biblioteconomia, o Conselho Regional de Biblioteconomia da sétima região e a Academia Brasileira de Letras fizeram da celebração do Dia da Pessoa Bibliotecária este ambiente reflexivo sobre a importância de investimentos na criatividade, no estudo continuado, na valorização da política de relações, de reverência à ética profissional e da opção pela dignidade da pessoa humana.



Joaquim Falcão - Cadeira 3 da ABL

Biblioteca, inovação e liberdade

A mesa de abertura do encontro em homenagem à pessoa bibliotecária realçou um dos aspectos primordiais de qualquer biblioteca: a liberdade de acesso à cultura e a ausência de quaisquer mecanismos de censura ou de restrição de acesso ao acervo. O professor, advogado, educador e ocupante da cadeira 3 da Academia Brasileira de Letras, Joaquim Falcão, reforçou o tema ao lembrar em sua fala de uma prática que era muito comum na Universidade de Coimbra.

“A liberdade é minha área de direito. E como eu poderia dizer da importância de vocês? Eu não sei se vocês estão a par desse pequeno episódio, mas muito simbólico e que expressa porque estamos hoje aqui e a importância de vocês.

Na biblioteca de Coimbra se formava uma elite do pensamento.

Teve uma época em que só podia usar a biblioteca se você dissesse o livro e a codificação do livro onde estava. Então, era a censura mais absoluta possível porque a biblioteca estava lá disponível, mas censurava-se os meios que vocês hoje em dia viabilizam para você ter acesso”, narrou o educador.

“...me agrada muito como historiador na função social e histórica da biblioteca, exatamente porque ela trabalha a informação e isso é o fundamental”

Arno Wehling

O professor, historiador e ensaísta Arno Wehling, ocupante da cadeira 37 da Academia Brasileira de Letras, destacou a importância do tripé biblioteca-escola-arquivo em sua trajetória de pesquisador e professor. Ele lembrou da relação estreita que sempre manteve com bibliotecários, sobretudo na antiga Federação das Escolas Federais Isoladas do Rio de

Janeiro, depois transformada em UniRio, onde foi amigo do professor Antônio Caetano Dias, com quem incorporou os três cursos da área de documentação: arquivologia, biblioteconomia e museologia naquela universidade, em 1978.

“A mensagem que eu queria passar é a que está no texto clássico do Ortega y Gasset. A missão do bibliotecário, de 1935, que é extraordinariamente atual, quando ele fala na missão pessoal, da missão profissional do bibliotecário e chama atenção para a importância da inovação tecnológica. Ele não fala informação, mas nós estamos há várias décadas no mundo da tecnologia da informação e a biblioteconomia tem sido profundamente marcada por isso, e para o básico as ideias de Ortega ainda estão extremamente atuais, especialmente quando ele fala que não adianta pensar num ente essencial “biblioteca”, mas isso me agrada muito como historiador na função social e histórica da biblioteca, exatamente porque ela trabalha a informação e isso é o fundamental”.



Arno Wehling - Cadeira 37 da ABL

A presidenta do Conselho Regional de Biblioteconomia da 7ª região, Eva Medvedeff, ressaltou: “A gente trabalha com pessoas. Na universidade, a gente aprende a organizar acervos e informações livros e informações, mas tudo isso não vale nada se nós não tivermos leitores, então a gente tem que pensar sempre muito nisso, nós somos servidores dos leitores, nós precisamos de público para que a gente exista efetivamente”, afirmou a bibliotecária.

Livro é conhecimento

O presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia, Fábio Cordeiro, afirmou que uma das missões do bibliotecário é organizar e disponibilizar o conhecimento para alcançar o maior número de pessoas possível. Esta foi a razão pela

qual se pensou em realizar a comemoração do Dia da Pessoa Bibliotecária na Academia Brasileira de Letras.

“Desde a criação do Dia do Bibliotecário, em 1980, que foi pelo decreto 84.631, nós nunca havíamos comemorado a data aqui nessa instituição que tem por finalidade a cultura da língua e da literatura nacional. Então, trazer essa pauta tão cara para nós, bibliotecários e bibliotecárias, é importante porque na data que é comemorada o dia do Bibliotecário, no dia 12 de março data, do nascimento do do nascimento do Manuel Bastos Tigre, que foi o primeiro bibliotecário concursado do Brasil e que, a título de curiosidade, ele também foi o primeiro escritor que venceu a primeira edição do prêmio de poesia da Academia Brasileira de Letras, com a obra ‘meu bebê’”.

Fábio Cordeiro realçou ainda os valores de que está impregnada a biblioteconomia brasileira – liberdade, diversidade e humanismo – e o mesmo compromisso com o Brasil que norteia a ABL, entidade que simboliza a autoestima do brasileiro que interpreta a si mesmo, a liberdade de expressão e a independência dos intelectuais. “Então é por isso que hoje a gente vai tratar dessas pautas mais importantes da Cultura e da Educação Brasileira, que é o acesso à biblioteca escolar, particularmente a lei 12.244, que é uma política pública e que está sendo o nosso principal tema de trabalho”. O presidente aproveitou para informar que o tema do Dia do Bibliotecário para 2023 é “Políticas públicas fortes, bibliotecas extraordinárias”.

Em vídeo institucional exibido na noite do evento, Fábio Cordeiro destacou que existem pessoas bibliotecárias, atuando em múltiplos setores da sociedade, pois, além das bibliotecas, prestam serviços e produtos em escolas, centros de documentação e empresas, combatendo a desinformação e gerando riqueza. “Mas podemos e queremos colaborar ainda mais com o Brasil, porque sabemos que a biblioteca promove a inclusão social, econômica e política combatendo o preconceito, e forma leitores comprometidos com os valores democráticos”.

Helena Cordeiro: “Não existe biblioteca sem a pessoa bibliotecária”

Como parte da programação, a bibliotecária Helena Cordeiro, proferiu a palestra: “Biblioteca escolar, um breve relato do cenário das bibliotecas escolares do município do Rio de Janeiro”.

Helena Cordeiro iniciou sua palestra destacando um argumento central do professor Luiz Milanesi, segundo quem o subdesenvolvimento começa nas escolas sem bibliotecas adequadas, declaração que continua atual no entendimento de Helena, que norteou sua fala com base no documento “Diretrizes da IFLA (Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições) para a biblioteca escolar”.

A biblioteca escolar faz parte da instituição de ensino e sua função geral é o apoio do processo de ensino e aprendizagem. Ela pode promover e complementar diversas atividades pedagógicas, fundamentais à disseminação e compreensão da informação pelos seus usuários.

O bibliotecário escolar deve zelar pela qualificação e atualização do acervo, oferecendo uma coleção diversificada para o seu público-alvo, o que inclui tanto o material impresso – livros e multimídias – e também o digital, que apoie



Eva Lucia Medvedeff - Presidenta do Conselho Regional de Biblioteconomia da sétima região e Fábio Cordeiro - Presidente do CFB,

o currículo formal e informal da escola. Mais que isso, defende Helena Cordeiro, a biblioteca escolar deve precisar adotar uma política transparente de crescimento e desenvolvimento contínuo.

Ao tratar exclusivamente da lei federal 12.244, de 2010, que prevê a universalização das bibliotecas escolares em dez anos no Brasil, a palestrante destacou o fato de ter havido respeito à profissão do bibliotecário na medida em que o dispositivo legal disciplina a presença desse profissional nesses espaços. No entanto, decorrida mais de uma década de criação da lei, poucos avanços foram verificados. Ela lamentou o fato de mesmo municípios com saúde financeira

não terem avançado na política de bibliotecas escolares. Além disso, outras propostas legislativas foram encaminhadas no sentido de prorrogação do prazo de criação de bibliotecas escolares para 2024.

Ao contextualizar a realidade das bibliotecas escolares no município do Rio de Janeiro, Helena Cordeiro falou sobre um decreto municipal, editado em 2011, que transferiu as bibliotecas da Secretaria de Cultura para a pasta da Educação. Lastreada em um estudo acadêmico de 2018, ela informou que a capital possui cerca de 1.500 escolas, das quais mais de 1.000 têm salas de leitura ou cantinhos de leitura. Cerca de 450 unidades não possuem nem salas de leitura nem biblioteca. Ao todo,



Helena Cordeiro - Bibliotecária escolar da prefeitura do RJ

são 13 bibliotecas escolares derivadas do decreto 33.444, de 2011, editado pelo então prefeito Eduardo Paes.

Denominadas de BEM – Biblioteca Escolar Municipal, esses equipamentos são voltados ao atendimento à comunidade local e escolar com a oferta de suporte informacional, estimulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão através de consulta local e circulação de itens do acervo bibliográfico e projetos a serem implementados. “Hoje, essas bibliotecas escolares estão de acordo com as suas coordenadorias regionais de educação em diferentes bairros do nosso município”.

O desafio inerente a esses equipamentos, segundo Helena Cordeiro, é o fato de serem bibliotecas escolares fora da escola. “Nós estamos na rua,

no prédio que não é dentro da escola”. No cotidiano, significa toda uma logística para assegurar o sucesso de uma atividade, pois é preciso garantir a presença das crianças nesses espaços, o que enseja autorização dos responsáveis, entre outros aspectos. “Essa é uma logística bem complicada, não é?”.

Recentemente, graças a investimentos da Secretaria de Educação, essas bibliotecas passaram por pequenas reformas e receberam novos equipamentos e materiais. A maioria conta com serviços de segurança e limpeza e estão dotadas de um acervo diversificado, herdado inicialmente da Secretaria de Cultura e, depois, com o acréscimo de obras adquiridas nas bienais e no Salão do Livro. A bibliotecária defende que

seja desmistificado o caráter tradicional da biblioteca, com o desenvolvimento de atividades culturais que estimulem a presença de alunos e da comunidade, com uma multiplicidade de ações, sendo ambiente de leitura com acesso à internet, pesquisa e espaço de convivência.

Helena Cordeiro apresentou uma crítica à lei municipal 7.379, de 2022, que dispõe sobre a obrigatoriedade da instalação da biblioteca escolar em toda a rede pública municipal pública e privada do Rio de Janeiro. A lei, no entanto, não prevê a obrigatoriedade do bibliotecário. “Nesse momento, eu gostaria de fazer algumas provocações: quando, de fato, vamos ver o município do Rio de Janeiro cumprir a lei federal 12.244 e a sua própria lei ordinária sobre a obrigatoriedade da existência da biblioteca escolar?”.

Para finalizar sua palestra, Helena Cordeiro tratou do tema valorização do profissional bibliotecário, afirmando que, assim como não pode existir farmácias sem farmacêutico, não pode existir biblioteca sem bibliotecário. “Atualmente, o vencimento básico desse profissional no Rio de Janeiro não chega a dois salários mínimos, e estamos falando de dedicação exclusiva, uma carga horária de 40 horas, um profissional que tem nível superior e até pós-graduação. Não existe um plano de cargos de salários para nossa categoria”, explicou. “Realmente é uma ânsia nossa, como profissional que se dedica, que veste a camisa, mas não tem o devido valor”.

Marcos Miranda: biblioteconomia, gênero, sexo, raça e etnia: “Estou falando de diversidade”

O fiel cumprimento da Lei 12.244, de 2010, e o curso de bacharelado à distância em Biblioteconomia foram assuntos da palestra do professor e bibliotecário Marcos Miranda, mestre e doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sob o título de “O BibEAD e a biblioteconomia escolar, desafios e estratégias para o cumprimento da lei número 12.244, de 2010”, o pesquisador – que é bibliotecário documentalista – explicitou seu entendimento sobre o curso de bacharelado em Biblioteconomia na modalidade à distância, política pública derivada do acordo de cooperação técnica entre o Conselho Federal de Biblioteconomia e a Universidade Aberta do Brasil/UAB.

Segundo Miranda, a frustração da categoria reside numa associação de aspectos como baixos salários, condições desfavoráveis nas bibliotecas escolares e falta de concursos públicos para bibliotecários na rede pública escolar. Para ele, embora seja fundamental a presença de bibliotecários nas bibliotecas, é preciso ter sustentabilidade, com financiamentos para o desenvolvimento das coleções e investimento em tecnologias.



Marcos Miranda - Professor da UNIRIO e ex-Presidente do CFB

O palestrante também focou sua fala nas disparidades de gênero, sexo, raça e etnia quando se trata de acesso a esses espaços. Ele apresentou dados do mais recente Censo da Educação Básica, de 2022, que demonstra o quanto falta bibliotecas escolares, tecnologia da informação e há descompasso no quantitativo elevado de

crianças brancas e o baixo quantitativo de crianças pretas nesses espaços. “Estou falando de diversidade. Quando olho para as escolas nua e cruamente, apesar de termos leis que tratem da questão étnico-racial, leis que tratam da acessibilidade, nós não encontramos muito isso nas escolas”.



Luciana Manta - Presidenta do SINDIBRJ e Fábio Cordeiro - Presidente CFB

Parlamentares em defesa da biblioteca escolar

O deputado estadual Flávio Serafini, professor de sociologia da Fundação Oswaldo Cruz, falou das experiências de parceria com o Conselho de Biblioteconomia da 7ª região, com o Sindicato dos Bibliotecários do Rio de Janeiro e das Bibliotecárias, afirmando que não é suficiente que as crianças frequentem a escola em

Bibliotecários e Bibliotecárias, além de ter sido autor de duas leis estaduais: a que criou o sistema estadual de bibliotecas escolares e a que estabeleceu prazo para que as bibliotecas estaduais do Rio de Janeiro se adequassem e tivessem a presença dos profissionais bibliotecários, bibliotecárias e também se adequassem à toda a regulamentação relacionada ao seu acervo.

“Infelizmente, o governo do estado tem descumprido essa legislação. A gente é ciente disso e tem lutado para que

população de periferia acesso ao conhecimento, o que só pode ocorrer através da cultura livresca, “essa construção mágica que a humanidade produziu e que vocês são os principais mediadores entre o acesso de todos nós e esse objeto tão mágico, especialmente nas escolas, as bibliotecas escolares são algo que é uma luta que eu não abro mão, então eu quero dizer parabéns pelo dia de vocês que foi comemorado essa semana”.

O livro pode



Janilce Magalhães - Vereadora do Município de São Gonçalo, Professor Josemar - Deputado Estadual do RJ, Flávio Serafini - Deputado Estadual, Marcos Miranda - Professor da UNIRIO e Helena Cordeiro - Bibliotecária escolar da prefeitura do RJ

apenas uma fase da vida. Para ele, é preciso que as escolas sejam espaços de construção do conhecimento. “Para isso, uma mudança que precisa acontecer na nossa rede de ensino é não só a estruturação das bibliotecas com o bibliotecário, bibliotecária, mas especialmente que essa estruturação e a presença desse profissional reflita, de fato, uma política de estímulo à leitura, à literatura, de acesso ao conhecimento”.

O parlamentar lembrou que integrou, em seus dois mandatos, a Frente Parlamentar em Defesa das Bibliotecas e dos

o governo cumpra; a gente tem dificuldades estruturantes por estar no meio do regime de recuperação fiscal, o que tem limitado a realização de um concurso público. Mas a gente tem cobrado e, inclusive, adotado estratégias para superar essas dificuldades e garantir. Representamos junto ao Ministério Público para que seja aberto um procedimento para cobrar judicialmente do Estado a realização do concurso e a contratação dos bibliotecários”.

Serafini defendeu a adoção de políticas que assegurem à

fazer a diferença

O deputado estadual do Rio de Janeiro, Professor Josemar, também presente na noite de comemoração do Dia da Pessoa Bibliotecária em defesa das bibliotecas escolares, com a realização de reuniões junto à Secretaria Municipal de Educação para cumprimento da lei 12.244 de 2010. “Infelizmente não só em São Gonçalo, mas no estado do Rio de Janeiro todo, até no país, existe uma concepção de que biblioteca é



Professor Josemar - Deputado Estadual do Rio de Janeiro e Flávio Serafini - Deputado Estadual

algo à parte no sistema escolar e isso é visível”, lamentou.

O parlamentar lembrou sua experiência de acesso à literatura de pensadores nacionais como Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira em bibliotecas escolares e afirmou ser fundamental mudar a concepção de que biblioteca é lugar para amontoar livros. “A biblioteca é muito mais do que isso. Tem toda uma ciência por trás, tem toda uma organização, tem todo um estímulo à leitura, o que é muito importante nos dias de hoje, numa sociedade como a nossa que é pautada com um excesso de informação. Ela também é vítima do excesso de fake news. E é a leitura, é o livro que pode fazer essa diferença, ou seja, você pode estar estimulando aos jovens as crianças, e acho também que é fundamental a gente ter na biblioteca o seu projeto estratégico.

Na visão de Josemar, a biblioteca é um equipamento essencial na disputa contra o tráfico de drogas na periferia, contra as fake news e a falta de informação. Daí a importância de

a biblioteca ser algo vivo dentro da escola. “Mas a biblioteca escolar numa escola que seja aberta à comunidade também exerce o seu papel”, disse. O deputado também ressaltou a importância da defesa do bibliotecário. “É importante garantir concurso público, amarrado a um plano de cargos e salários”.

Biblioteca sem recurso é uma biblioteca morta

A vereadora do município de São Gonçalo, Janilce Magalhães – bibliotecária formada pela Universidade Federal Fluminense

– lamentou que sua cidade conte com apenas uma biblioteca pública e que, mais triste ainda, é saber que poucas escolas têm biblioteca. “Mais triste ainda é ter que compartilhar com vocês que as que têm, muitas delas não tem bibliotecários, porque no meu município ainda não tem um plano de cargos e salários e o profissional de biblioteconomia não se encontra dentro das profissões que pleiteia um concurso dentro do município”.

Janilce afirmou que uma educação de qualidade se dá por meio da leitura, do livro, da biblioteca e da presença de bibliotecários. Para ela, é fundamental criar bibliotecas não apenas nas escolas, mas em todos os espaços, “porque ela é produtora de conhecimento”. Ela se comprometeu apresentar projetos na Câmara Municipal para garantir o acesso às bibliotecas escolares. “Mas isso precisa que entre na LOA do município, na qual não foi destinado nenhum recurso, e biblioteca sem recurso é uma biblioteca morta”.

#SouBibliotecaEscolar



Janilce Magalhães - Vereadora do Município de São Gonçalo.



Maria Lourdes Blatt Ohira - coordenadora da Comissão de Bibliotecas Escolares e Públicas do Conselho Federal de Biblioteconomia

A coordenadora da Comissão de Bibliotecas Escolares e Públicas do Conselho Federal de Biblioteconomia, Maria Lourdes Blatt Ohira, esclareceu sobre a cartilha produzida para uma apresentação bastante pedagógica sobre o que é uma biblioteca escolar. Ela narrou que a ideia surgiu de um bibliotecário fiscal Lúcio Alves, do Conselho Regional de Biblioteconomia da 6ª região (CRB 6), que percebeu a dificuldade de explicar aos prefeitos e diretores de escola o papel da biblioteca na escola.

“Então, de forma simples, num linguajar que os prefeitos entendem, listamos vários elementos como o que é a biblioteca escolar, o que faz o bibliotecário, as práticas de mediação de leitura, a exigência de pessoa bibliotecária em todas as bibliotecas, conforme a lei; como pode ser feita a contratação na esfera municipal, estadual e privada, a fiscalização e a importância da fiscalização. O que é uma biblioteca, sua estrutura, quais parâmetros seguir. Toda a legislação que ampara a exigência de biblioteca

e de bibliotecário na escola e, por último, o modelo de projeto de lei”.

A presidenta do sindicato dos bibliotecários e bibliotecárias do Estado do Rio de Janeiro, Luciana Manta, esclareceu que as bibliotecas escolares se configuram como espaços formais compostos de acervo de diversos mobiliários, se destacando como um ambiente de integração, apropriação e formação de leitores, utilizadas em mediações das mais diversas, que vão das práticas de leitura às pesquisas, sendo seu espaço também utilizado para encontros e eventos de natureza educacional e cultural. O objetivo, segundo ela, é garantir a democratização do conhecimento e o acesso às novas tecnologias, oferecendo acervo diversificado para atender às necessidades pedagógicas, culturais e sociais de seus usuários.

“Contudo, a realidade nos apresenta um cenário cujos espaços não receberam, nos últimos anos, a continuação e os investimentos necessários.

Em alguns casos, esses espaços estão sendo fechados. A realidade só piora ao longo dos anos. Em meio a este contexto, não podemos deixar de apontar algumas situações tais como o não cumprimento da lei 12.244, de 2010, que demonstra bem como as leis não são cumpridas em nosso país e como os estados e municípios tentam burlar as leis para não cumpri-las”, afirmou a sindicalista.

Ela fez referência à Resolução 5.664, de 2018, editada pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, que atualiza a regulamentação da estruturação básica das unidades escolares da rede pública estadual de ensino em seu artigo quarto, criando o corpo de assessoramento técnico e os agentes de leitura que poderão exercer as funções de bibliotecários. “E também podemos falar da famosa sala de leitura, termo usado de forma totalmente imprópria para burlar a lei, já que sala de leitura, como o próprio termo exprime, refere-se tão e unicamente aos espaços onde ocorre a leitura. Uma biblioteca contém uma ou várias salas de leitura. Entretanto, uma sala de leitura não contém uma biblioteca”.

Manta afirmou que bibliotecas são organismos complexos com suas funções e atribuições, que vão da seleção, tratamento técnico até a disponibilização do acervo e da informação em qualquer suporte para seus usuários, não sendo então somente um espaço de leitura. “O município do Rio de Janeiro, através da resolução SME 361, dispôs da estrutura e o funcionamento das salas de leitura nas unidades escolares.

Conforme o artigo sexto, a referida resolução também delibera funções de bibliotecário aos professores. Assim, nesse contexto, achamos fundamental saber quais os impactos das atuais políticas públicas para a consolidação da biblioteca escolar no Brasil”.

Bibliotecas não



Luciana Manta - Presidente do sindicato RJ e Eva Medvedeff - Presidente CRB7

são só livros

Eva Medvedev, presidenta do Conselho Regional de Biblioteconomia da 7ª região, afirmou que é imperiosa a destinação de recursos financeiros para a existência de bibliotecas escolares. Ela defendeu investimentos para equipar esses espaços. Além disso, falta equipe

para realização do trabalho.

“Então, a gente tem que falar com os parlamentares sobre coisas práticas, sobre necessidades reais que nós vivemos”, afirmou a presidenta.

Na visão de Eva Medvedeff, outro aspecto fundamental da biblioteca é a educação do usuário. Mas também é preciso constituir um corpo de profissionais para atuar

nesses espaços.

A presidenta declarou ainda que é preciso respeito aos profissionais bibliotecários, que se instrumentalizam na universidade para oferecer um serviço de qualidade ao público.

O presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia, Fábio Cordeiro, explicou que um dos objetivos da campanha #SouBibliotecaEscolar é

justamente gerar engajamento nas redes sociais. Ele informou que há um déficit de bibliotecas nas escolas. Segundo o Censo Escolar de 2021, 31,5% das escolas municipais têm bibliotecas, um percentual de 53,9% nas estaduais e 64,1% nas instituições privadas. “Ou seja, ainda tem muita biblioteca para ser implantada”.

Segundo ele, o foco na biblioteca escolar se dá por ser a única com uma lei própria. O presidente convidou todos os bibliotecários e bibliotecárias a se engajarem na campanha, gravando vídeos com depoimentos sobre a importância da biblioteca escolar e apresentando ideias para maior alcance da campanha em todo o Brasil. “Por exemplo, tem gente que pega e cria moldura para o celular. Então a ideia é sempre essa: não se limitem ao material que a gente entrega, mas sejam participativos nas ideias, na criação de novas ações, de novos elementos para a campanha, porque a partir da criatividade dos colegas e das experiências a gente vai criando novas coisas.

Esta não deve ser uma luta só do conselho, deve ser uma luta das associações, do sindicato e de todos os bibliotecários para que essa política pública seja cada vez mais efetiva e mais eficaz.



DEPOIMENTOS



Leandra Pereira de Oliveira

Presidente da REDART RJ e representante do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Estar aqui hoje na Academia Brasileira de Letras para mim é muito especial, porque é uma casa de livros, de literatura, de autores. Enquanto bibliotecária, esse evento sobre bibliotecas escolares é muito importante, porque hoje em dia vemos cada vez mais as crianças e adolescentes se distanciando do livro e só pensando em tecnologia, não tendo aquele contato direto que nós tínhamos quando éramos menores, com livros e gibis. Então estar aqui falando sobre o tema de biblioteca escolar é muito significativo, estar aqui no Dia do Bibliotecário comemorando na Academia Brasileira de Letras é muito significativo para todos nós bibliotecários, e posso dizer isso em nome da Rede de Bibliotecas e Centro de Informação em Arte no estado do Rio de Janeiro (REDARTE/RJ).

José Gustavo Correia

Presidente do Grupo de Profissionais em Informação e Documentação Jurídica do RJ (GIDJ/RJ).

Estou muito feliz de estar no evento da CRB7 comemorando o Dia do Bibliotecário. Estou muito feliz com as instituições culturais, sobretudo, estarem reconhecendo o bibliotecário como uma data a ser comemorada.

O GIDJ/RJ fica muito feliz de ter participado de algumas delas, inclusive dessa hoje, e só temos a celebrar e comemorar esse dia tão especial para nós, para a cultura e para a sociedade brasileira.



Geraldo Moreira Prado

Fundador da Biblioteca Comunitária do Paiaí (Nova Soure/BA), Docente e Pesquisador do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

O dia de hoje foi excelente. Eu acho essa campanha muito importante. É preciso fazer essa campanha para valorização da biblioteca, que é um setor que está muito abandonado, que já vem abandonado há algum tempo, principalmente no governo anterior que deixou isso de lado. Já tivemos o país quase zerado de bibliotecas públicas nos municípios, hoje voltou à estaca zero praticamente. Tem municípios que não têm nem biblioteca, nem no município nem nas escolas. Então precisamos todos nós da Academia, dos Conselhos, das Bibliotecas Públicas e Escolares, bibliotecas comunitárias, todos devemos nos envolver nessa campanha para a valorização da biblioteca escolar para cada escola ter sua biblioteca e seu bibliotecário.





Conselhos Regionais celebram Mês da Biblioteconomia com prêmios, palestras e recepção de novos profissionais

CRB 11

Os Conselhos Regionais de Biblioteconomia dedicaram o mês de março à celebração do Dia da Pessoa Bibliotecária.

Em todos os estados brasileiros, bibliotecários e bibliotecárias se uniram em diversas atividades para realçar a importância dos profissionais cuja atuação diária assegura a milhares de pessoas o direito fundamental a este equipamento cultural que é a Biblioteca. Por isso, o mês inteiro foi de muita reflexão e reconhecimento da categoria como essencial ao aprendizado, à pesquisa qualificada, à liberdade de expressão e ao direito à leitura.

O tema “Políticas públicas fortes, Bibliotecas extraordinárias” deu o tom das atividades e trouxe à tona a necessidade de debate sobre a efetividade de políticas públicas eficazes para as bibliotecas brasileiras.

As regionais se dedicaram também a reforçar a luta pelo



CRB - 1 - Fábio Cordeiro, Presidente do CFB, Mariana Greenhalgh, bibliotecária da Biblioteca Nacional de Brasília, Erika Kokay, Deputada Federal (PT/DF), Elisa Oliveira, Diretora da Biblioteca Nacional de Brasília à época do evento, Raphael Cavalcante, Presidente do CRB-1, Lorena Silva, Diretora Financeira da Associação dos Bibliotecários e Profissionais da Ciência da Informação do Distrito Federal (ABDF)

cumprimento integral da Lei Federal 12.244.

CRB-1

Na 1ª Região – que congrega o Distrito Federal e os estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul – as atividades foram realizadas em parceria com outras instituições públicas e regionais, a exemplo da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/

UnB), Biblioteca da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Biblioteca do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Biblioteca do Senado Federal, Biblioteca do Supremo Tribunal Federal e a Biblioteca Nacional de Brasília (BNB).

Além da entrega da Medalha Rubens Borba de Moraes, de Honra ao Mérito do Bibliotecário 2023, na Biblioteca Nacional de Brasília.



Entrega da Medalha Janice Silveira, de Honra ao Mérito do Bibliotecário 2023 - CRB-1.

CRB-2

Na 2ª Região - que reúne os estados do Pará, Amapá e Tocantins - foram desenvolvidas diversas atividades para celebrar o Dia da Pessoa Bibliotecária. Em Belém, capital do Pará, aconteceu um evento no dia 10 de março, no auditório da Procuradoria da República no Estado, com o tema “A universalização das Bibliotecas Escolares (Lei 12.244/2010)”, tendo como conferencista a Profª. Dra. Marília de Abreu Martins de Paiva, que ministrou a palestra “Biblioteca escolar: contribuição para a sociedade, para a educação e para os indivíduos”.

A mesa de debates contou com a presença de Lúcia Imbiriba

(representante do Sindicato dos Bibliotecários do Pará), Telma Sobrinho (diretora da Faculdade de Biblioteconomia), Felipe Palha (procurador-chefe do MPF-PA), Rita de Cássia Almeida (presidenta do CRB-2), Edivaldo (promotor de Justiça do MPE-PA e diretor do Centro de Aperfeiçoamento), Fábio Lima Cordeiro (presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia) e Priscila Melo (Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares).

Na oportunidade, foi elaborada a Carta de Belém, documento de iniciativa de membros do Ministério Público Federal, que reforça a necessidade de fortalecimento e efetivação da Lei 12.244/2010. A Carta servirá de base para tanto o

MPF quanto o Público Estadual ajuízem ações em defesa do direito das bibliotecas escolares.

Em Palmas, capital de Tocantins, foi realizado, no dia 13 de março, no auditório do Hospital Veterinário da Ulbra Palmas, uma mesa redonda com o tema “Lei 12.244/2010: a efetivação da Biblioteca Escolar como direito”, com a presença de Carla Girard (representante do CRB-2), Thaís Gabrielly Fernandes Sousa (delegada CRB-2) e Lêda Maria Tomazi (gerente de Gestão Educacional da Secretaria de Estado da Educação - Seduc). A Profª. Dra. Andréa Pereira dos Santos fez uma palestra com o tema “Lei 12.244 e a construção de uma rede estadual de bibliotecas escolares em Goiás: um levantamento situacional”.

Também foi realizada uma mesa redonda para criação do “GT - Bibliotecas Escolares do Estado do Tocantins”, que reuniu bibliotecários e bibliotecárias de diversos setores de Palmas e região, além de contar com a parceria da SEDUC e da Defensoria Pública Estadual, na pessoa da Dra. Têssia Gomes.

Ainda como parte da programação, a conselheira do CRB-2 Carla Girard e a Delegada Thaís Fernandes realizaram uma apresentação da plataforma



Mesa de abertura do evento - CRB 2.

Target GEDWeb. Em seguida, foi anunciada e homenageada a Bibliotecária Destaque do estado do Tocantins, tendo sido escolhida, em votação virtual, Rosana Maria Santos de Oliveira Corrêa, bibliotecária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO).

Em Macapá, capital do Amapá, aconteceram diversas atividades alusivas ao Dia da Pessoa Bibliotecária no dia 17 de março, no auditório da Faculdade Meta. Foi realizado o II Seminário de Gestão da Informação do Estado do Amapá, uma iniciativa das bibliotecárias e bibliotecários, com o tema “A universalização das Bibliotecas Escolares (Lei 12.244/2010)”.

A mesa dos trabalhos foi composta por Ronne Clayton de Castro Gonçalves (conselheiro do CRB-2), Mário das Graças Carvalho Lima Júnior (bibliotecário da Universidade Federal do Amapá), Ebrelly Nunes de Andrade (subsecretário de Gestão Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Macapá) e Telma Socorro da Silva Sobrinho



Ronne Clayton, Mário das Graças e Ebrelly Nunes - CRB 2.

(docente da Faculdade de Biblioteconomia - UFPA).

Na oportunidade, foram realizadas duas palestras. A primeira com a Profª. Ms. Telma Socorro da Silva Sobrinho sobre “Biblioteca escolar e os 60 anos de Regulamentação da profissão de Bibliotecário”, e a segunda com o Prof. Dr. Gian Danton, com o tema “Lendo e produzindo quadrinhos”. Também foi anunciado a Pessoa Bibliotecária Destaque, sendo escolhida em votação virtual Adelina do Socorro Serrão Belém, bibliotecária da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

CRB - 3

O CRB-3 – que tem por jurisdição os Estados do Ceará e Piauí – focou suas atividades no local tradicional de atuação do bibliotecário: a biblioteca. Foram realizadas a oficina “Contação de histórias em bibliotecas”, com a bibliotecária e contadora de histórias Patrícia Bezerra, pela plataforma Google Meet. Essa oficina apresenta a arte da narrativa como algo que se aprimora à medida que se experimenta e aborda os principais pontos que são necessários para uma boa narração de histórias, que envolva os ouvintes.

A oficina “Escrita de projetos criativos”, com o bibliotecário e Presidente do CRB-3, Júlio Duarte, também feita pela plataforma Google Meet, com o objetivo de qualificar bibliotecários a escreverem projetos com metodologia e atividades voltadas à bibliotecas. A oficina ensinou como utilizar projetos para ativação de serviços, produtos ou eventos em sua biblioteca.

Também foi realizada a palestra “Das Bibliotecas Romanas ao presente: descobrindo o



Andrea Pereira dos Santos - CRB 2.

mundo das bibliotecas na Itália”, com Jennyfer Santos, através do youtube. Com uma breve viagem no tempo, foi possível conhecer como as bibliotecas nasceram e se desenvolveram, realçando a cultura da biblioteca na sociedade italiana e de como se desenvolveu naquele país um sistema de organização de bibliotecas muito atípico.

CRB - 5

O Conselho Regional de Biblioteconomia da 5ª Região, que tem sede em Salvador e jurisdição nos Estados da Bahia e Sergipe, comemorou a Semana do Bibliotecário com uma atividade para celebração dos 60 anos da Regulamentação da Profissão, na Universidade Federal de Sergipe (UFS), com rodas de conversas, atividades de acolhimento e oficinas de biblioterapia e leitura.

A conselheira federal Valéria Aparecida Bari, presidiu a mesa de trabalho, composta de diversas entidades representativas. Em seu discurso, ela argumentou

que a regulamentação protege, principalmente, o cidadão brasileiro, que é servido em suas necessidades, desejos e vontades informacionais por profissionais que se articulam num coletivo classista, para defender os direitos ao acesso, qualidade, diversidade e identidade nos recursos informacionais.

Afirmou ainda que a presença da pessoa bibliotecária nas unidades e comunidades informacionais é do interesse da cidadania brasileira, além de representar a concretização dos ODS da Agenda 2030 da UNESCO. “Enfatizamos, na atual gestão do CFB, a defesa da Biblioteca Escolar com Bibliotecário, por meio da campanha #soubibliotecaescolar, mas as ações do conselho abrangem o exercício da Biblioteconomia em geral”.

CRB - 6

O Conselho Regional de Biblioteconomia da 6ª Região – autarquia federal com jurisdição

nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo – realizou um ciclo de palestras em Vitória (ES) e a outorga da Medalha Professora Etelvina Lima. No dia 13 de março, juntamente com o coletivo Biblio InformES, o CRB-6 preparou uma programação especial para os bibliotecários do Espírito Santo. O evento aconteceu no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES Campus Vitória).

Foram realizadas as seguintes atividades: “História com Cheiro de Barro e Tanino: o aprendizado do ofício de Paneleira de Goiabeiras”, com Jamilda Bento, contadora de história e bibliotecária, Berenicia Corrêa Nascimento, Jenette Alves Rodrigues, Sônia Ribeiro e paineleiras convidadas. Também a palestra “Formar para a Pesquisa: pontos de encontro entre a docência e o bibliotecário universitário”, com o bibliotecário Cláudio Márcio de França. A palestra “A comunicação interpessoal e o marketing pessoal na



Biblioteconomia”, com o psicólogo e administrador Eliomar Correa de Jesus, psicólogo. Por fim, a palestra “Inovações tecnológicas em Bibliotecas”, com Camila Marques, sales manager da empresa Bibliotheca.

No mesmo dia, foram realizadas ainda a palestra “O empreendedorismo do bibliotecário como mercado de trabalho”, com a bibliotecária Todeska Badke, diretora do eDOC Capacitação e Treinamento, e a Mesa redonda “As Tecnologias da informação e comunicação nas bibliotecas”, com Márcia Gonçalves de Oliveira, professora do IFES, e Henrique Monteiro Cristóvão, professor da UFES. Paralelo às palestras, ocorreu uma feira de livros escritos por bibliotecários.

O ciclo de palestras foi finalizado com a outorga da Medalha Professora Etelvina Lima. Os agraciados foram: Escola Americana de Vitória, na categoria “Instituição do Setor Privado”; Instituto Federal do Espírito Santo (IFES, Campus Santa Maria de Jetibá), na categoria “Instituição do Setor Público”; Marcelle da Silva Coelho Queiroz (CRB-6/621ES), na categoria “Bibliotecário de destaque no Setor Público”; Todeska Badke (CRB-6/1100), na categoria “Bibliotecário de destaque no Setor Privado” e Dulcinéia Sarmiento Rosemberg, na categoria “professor com atuação no curso de graduação em biblioteconomia”.

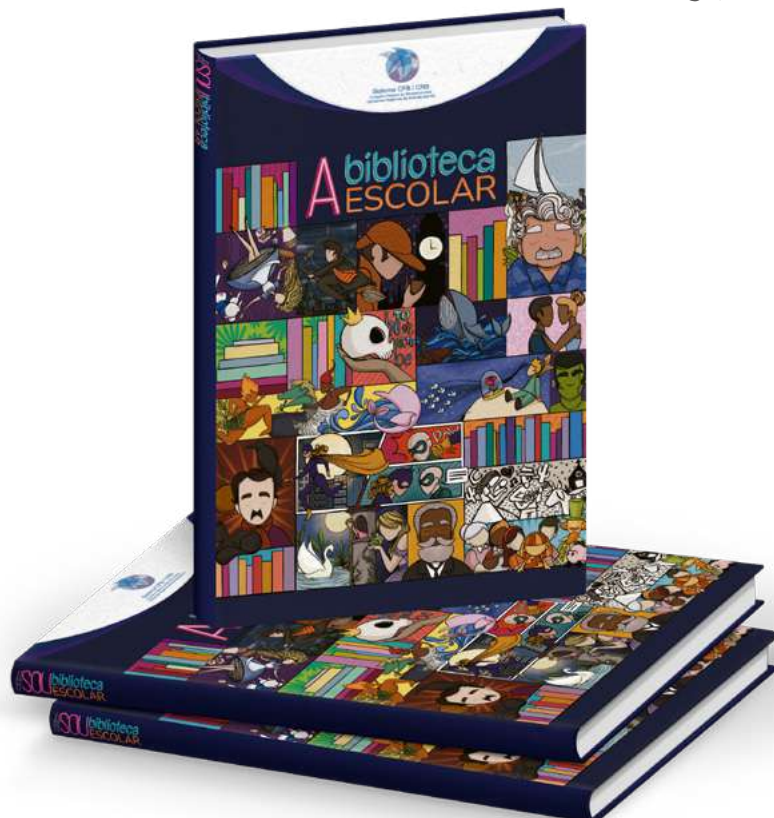
Cartilha “A Biblioteca Escolar”

No dia 21 de março, juntamente com o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e o Conselho Regional de Biblioteconomia 14ª Região, o CRB-6 lançou a cartilha denominada “A Biblioteca Escolar”, para uso como material de apoio nas fiscalizações, bem como em eventos, palestras e em atividades comemorativas do Sistema CFB/CRB. O material produzido conta com uma versão digital e a versão impressa será distribuída para todos os Conselhos Regionais de Biblioteconomia. A cartilha tem o objetivo de trazer esclarecimentos a respeito do funcionamento das bibliotecas escolares, públicas e privadas; a necessidade de

haver um Bibliotecário em cada biblioteca; e as principais leis e resoluções referentes ao espaço e ao profissional.

No dia 23 de março, o Centro de Difusão do Conhecimento (CDC), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), realizou o “I Encontro dos Bibliotecários de Juiz de Fora”, cuja temática versou sobre temas atuais da profissão, tendo em vista o avanço das novas tecnologias de informação e comunicação.

O presidente Álamo Chaves abriu o ciclo de atividades com a palestra “Perspectivas para o Bibliotecário na Atualidade: Ações do CRB-6”, o qual foi apresentado um panorama geral sobre as realizações do CRB-6 no âmbito de Minas Gerais e Espírito Santo. O presidente ainda respondeu dúvidas dos presentes e do público que participou via YouTube. A professora e coordenadora da rede de bibliotecas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Viviane Santos de Oliveira Veiga, abordou



o tema “Trajetória Biblioteca: Oportunidade e Desafios”.

O evento encerrou com o professor Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), refletindo sobre o tema “Biblioteconomia, Educação e Diversidade: Novos Desafios para o Bibliotecário”.

Durante a VII Semana do Bibliotecário da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG), que aconteceu entre os dias 27 a 30 de março, o CRB-6 realizou a outorga da edição mineira da Medalha Professora Etelvina Lima. Os agraciados foram: SESI/SENAI, na categoria “Instituição do Setor Privado”; Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), na categoria “Instituição do Setor Público”; Cleide Aparecida Fernandes (CRB-6/2334), na categoria “Bibliotecário de destaque no Setor Público”; Cássio José de Paula (CRB-6/1463), na categoria “Bibliotecário de destaque no Setor Privado” e Maria Aparecida Moura, na categoria “professor com atuação no curso de graduação em biblioteconomia”.

CRB - 7

No Rio de Janeiro, várias palestras e mesas redondas foram realizadas para celebrar o Mês da Pessoa Bibliotecária. O tema “Bibliotecário, museólogo e arquivista no museu: como é este relacionamento?” foi objeto de debate com Eliane Vieira da Silva, Thais Rodrigues

POLÍTICAS PÚBLICAS FORTES, BIBLIOTECAS EXTRAORDINÁRIAS

MÊS DA BIBLIOTECÁRIA E DO BIBLIOTECÁRIO 2023



O político e o público na atuação biblioteconômica contra a desinformação



Marianna Zattar
UFRJ



Dayo Corbo
mediador

de Freitas e Amanda Thomas Cavalcanti, com mediação de Bárbara Ribeiro.

Marianna Zattar (UFRJ), com mediação de Dayo Corbo, apresentou o tema “O político e o público na atuação biblioteconômica contra a desinformação”. Já Luciana Manta, José Agripino, Nathalia Caliman e Marcelo Souto discutiram o tema “Código de Ética: por que e para que?”, com mediação de Priscila Gonçalves.

O tema “Produção científica e os estudos métricos em informação” foram discutidos por Bruna Nascimento (UNIRIO) e Valquer Cleyton Paes Gandra, sob a mediação de Eva Lucia Medvedeff. Já o tema “Para além do balcão: os alcances da Biblioteconomia” foi apresentado por Thatiane Amaral, Jaqueline Lima, Thiago Cesar, Bernardo Palma e Mayara Cabral.

Rosana Portugal, UFF, com mediação de Priscila Gonçalves, apresentou o tema “Um olhar crítico e reflexivo sobre as práticas da organização do conhecimento e as questões

contemporâneas”. Lúcia Fidalgo, Maria Chocolate e Robson Rua, com mediação de Cilene Oliveira, conversaram sobre o tema “Leitura e Acolhimento na biblioteca”.

“Práticas de marketing com foco no usuário de biblioteca” foi o assunto discutido por Gilda Queiroz e Dempsey Bragante, com mediação de Eva Lucia Medvedeff. Já Ana Virgínia Pinheiro e Dayo Corbo versaram sobre o tema “O trabalho da biblioteconomia”, enquanto o assunto “IA para textos: é plágio? O que diz a lei?” foi o assunto debatido por Sonia Neves (BiblioJuris) e Yago Henrique Almeida, com mediação de Priscila Gonçalves.

CRB - 11

O Conselho Regional de Biblioteconomia 11ª Região (CRB-11) – cuja jurisdição compreende os estados pelos estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima – realizou de uma Sessão Especial na Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam) para celebrar o Dia do



Daniele Ynomata, Professora Doutora UFAM; Marilane Pacheco, Bibliotecária SEDUC; Beatriz Dias Bibliotecária IFAM, Cabo Maciel, Deputado Estadual; Mara Borges Bibliotecária Fiscal, CRB11; Jorge Hayder, Bibliotecário SEMED e Ex-Presidente CRB11; Jean Racene, Bibliotecário Serviço Geológico do Brasil, Ex-Presidente CRB11 e Conselheiro CFB 19ª Gestão.

Bibliotecário e o Dia Nacional da Biblioteca, comemorado no dia 9 de abril. Na oportunidade, foi entregue o 8ª Edição do Prêmio Genesino Braga.

O presidente do CRB11, Luiz Fernando de Almeida, destacou em seu discurso que a missão do Conselho é contribuir com a democratização das bibliotecas. “A biblioteca pública escolar é fundamental no processo educativo dos educandos, ainda mais em tempo que existem mecanismos frios de desinformação. Existe uma particularidade muito grande de se falar em biblioteca escolar no contexto amazônico. Existe a necessidade de ampliar a biblioteca como um espaço pedagógico”, afirmou.

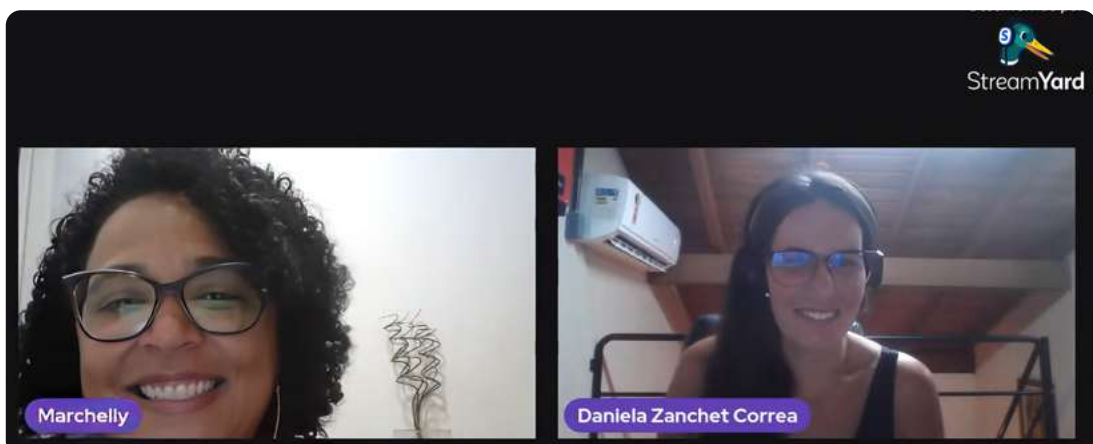
O Presidente do CFB, destacou que o papel das bibliotecas vai além de ser um espaço de estudo e pesquisa. “Quanto mais bibliotecas bem equipadas tivermos, menos pessoas acreditarão em fake news. O espírito festivo não nos impede de reconhecer

os enormes desafios enfrentados pelas bibliotecas, inclusive as do norte do país, na manutenção de suas atividades”, disse.

Durante a cerimônia, foram entregues Certificados de Homenagem a 15 profissionais de biblioteconomia pelos serviços prestados em favor da sociedade na área da educação. Foram eles: Jean Charles Racene dos Santos Martins, Thaís Lima Trindade, Jorge Hayder Araújo de Souza, Mara Rúbia Chaves Borges, Phamela Lima Torres, Marilane Pacheco, Célia Regina Simonetti Barbalho, Elinaldo Ferreira da Costa, Soraia Pereira Magalhães, Rozineide Amorim, Sheyla Lobo Mota, Guilhermina de Melo Terra, Franciluce Lucena de Souza, Selma Suely Baçal de Oliveira e Thiago Santos Pinheiro.

CRB - 14

O Conselho Regional de Biblioteconomia da 14ª Região – autarquia com sede em Florianópolis, Estado de Santa Catarina, realizou no dia 15 de março uma live em seu canal no Youtube com o tema “Como prospectar recursos para projetos de fomento à leitura e cultura em Bibliotecas”, com a presença dos seguintes palestrantes: Daniele Torres; Sig Schaitel e Daniela Zanchet Correa, com a mediação da Bibliotecária e Conselheira Marchelly Pereira Porto. Os palestrantes falaram sobre suas experiências com projetos de captação de recursos, editais de financiamento, inclusive relatando alguns em andamento ou já ocorridos e contemplados por editais como o Elisabete Anderle, por exemplo.

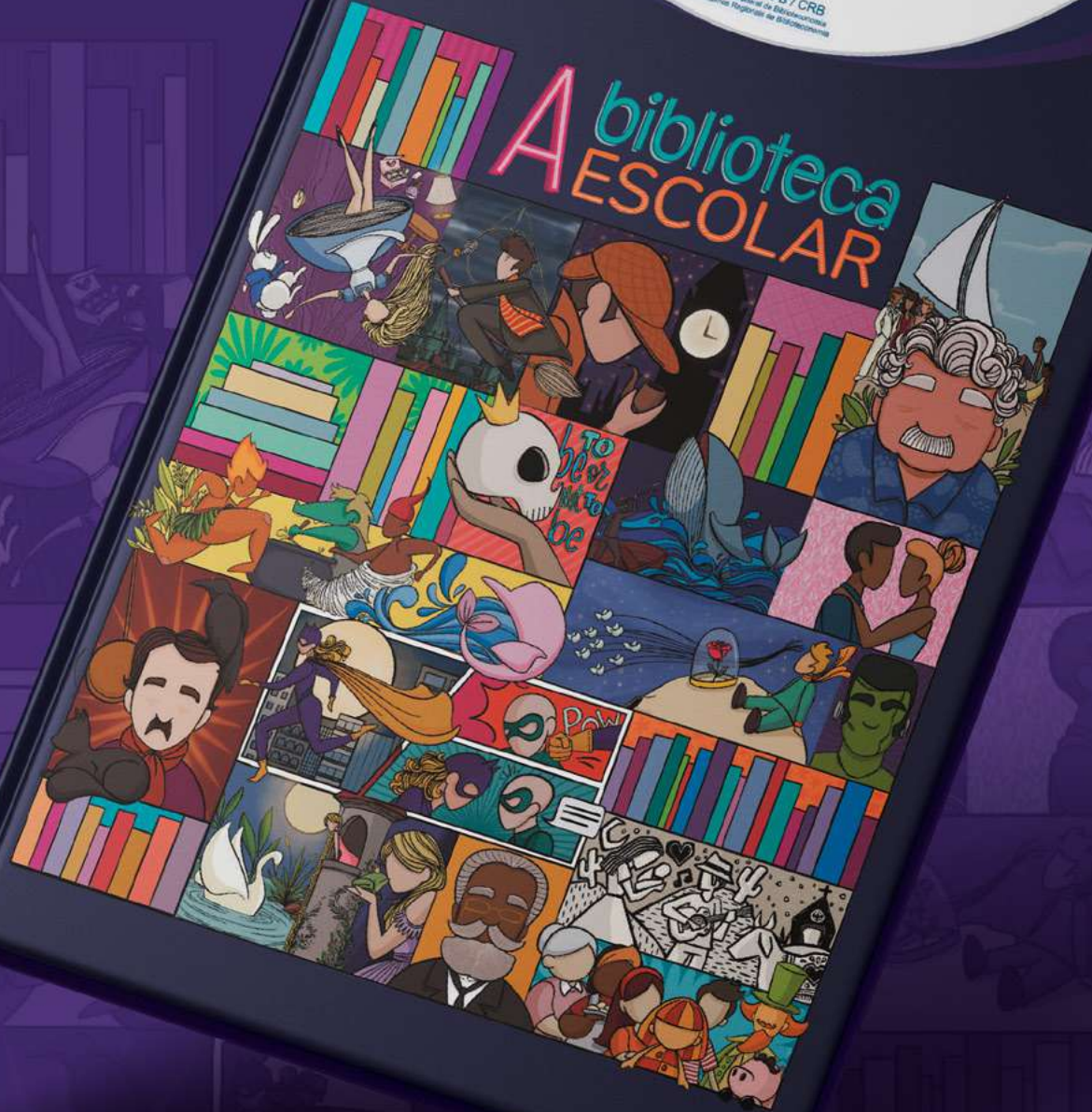


Live “Como prospectar recursos para projetos de fomento à leitura e cultura em Bibliotecas” - Youtube



Sistema CFB / CRB
Conselho Federal de Bibliotecários
Conselhos Regionais de Bibliotecários

A biblioteca ESCOLAR



Baixé agora
a nossa Cartilha
Biblioteca Escolar!